FERNANDO SPERANZA

A cidade ex-habitada.

Espaço-tempo em tempos de pandemia.

The ex-inhabited city. Space-time in pandemic times

Fernando Speranza

O autor do texto é o Dr. Arq Fernando M Speranza que, em colaboração com uma prestigiada equipe docente, realizou o referido trabalho no mês de abril de 2020 durante a pandemia que conduziu a uma “Quarentena à escala planetária”. Possui doutorado em urbanismo e é professor titular de projeto na FADU-UBA y de desenho arquitetônico na Faud - UNMdP. É pesquisador nas especialidades complementares da área de projeto: na educação, na didática do desenho arquitetônico e urbano, e na planejamento urbano, na mediação urbana e seus modos de intervenção do projeto.

Este texto foi realizado no contexto da disciplina preparatória do projeto da Cátedra Speranza da UBA e da UNMdP, em uma didática virtual para a Cátedra Unesco “Cidade e Projeto”, na oportunidade do isolamento social preventivo e obrigatório, devido à Pandemia pela CoVid19. O texto original é em espanhol e foi gentilmente cedido por Fernando Speranza para tradução em Português e Inglês.

The author is Dr Arq Fernando M Speranza who, in collaboration with a prestigious teaching team, carried out the aforementioned work in the month of April 2020 during the Pandemic that led to a “Quarantine on a planetary scale” He has a Ph.D in urbanism and is a professor of architectural project at FADU-UBA and architectural design at Faud - UNMdP. As a researcher he is interested in investigating the complementary specialties of the project area: education, didactics of architectural and urban design, urban planning, urban mediation and its modes of project intervention.

This text was carried out in the context of the preparatory subject of the project of the Speranza Chair of the UBA and the UNMdP in a virtual didactics for the Unesco Chair “City and Project” in the opportunity of preventive and compulsory social isolation due to CoVid19. This text is originally written in Spanish and has been gently offered by Fernando Speranza for translation into Portuguese and English

fernandomsperanza@gmail.com

A cidade ex-habitada. Espaço-tempo em tempos de pandemia.

As imagens, retórica do século passado, tentaram apagar os vestígios de um ser humano responsável pela destruição do planeta, ambicioso no acúmulo de recursos e incapaz de aceitar a alteridade, ignorando, apesar dos avanços tecnológicos, a fome no mundo. Nos diferentes campos disciplinares, o homem foi deslocado do centro da cena. Hoje, a partir da contingência do isolamento social preventivo e obrigatório à escala planetária, somos convidados a refletir sobre as noções de espaço e tempo que adquirem nuances particulares, inquietantes, paradoxais ... A nova imagem da cidade retida, pausada, sem os fluxos urbanos habituais provoca um investimento (um re-enfoque) tanto na percepção quanto nos valores até então instituídos. Vivemos em nossas casas um cartão postal global, simultâneo, de fragmentos digitais que constroem uma nova ordem, uma totalidade ainda não experimentada onde categorias, hábitos e valores parecem já não ser mais os mesmos.

The ex-inhabited city. Space-time in pandemic times

Images, as a rhetoric of the last century, have tried to erase the traces of a human being which is responsible for the destruction of the planet, ambitious in the concentration of resources and incapable of accepting otherness, ignoring, despite technological advances, the planetary hunger. From different fields, man was displaced from the center of the scene. Today, from the contingency of preventive and compulsory social isolation on a planetary scale, we are invited to reflect on the notions of space and time that acquire particular, disturbing, paradoxical nuances ... The new image of a stationary city, paused, without the usual urban flows causes an investment (a re-focus) both in the perception and in the values so far instituted. We live from our homes a global postcard, simultaneous of digital fragments that builds a new order, a totality not yet experienced where categories, habits and values seem to no longer be the same.

Figura: Fotografia da recriação da obra A Última Ceia, de L. Da Vinci, de Juan Manuel Ballester

Figure: Picture of the recreation of The Last Supper, by L. Da Vinci, by Juan Manuel Ballester

Aquele espaço-tempo moderno, cartesiano, homogêneo e perfeitamente divisível, pronto para o funcionamento dos campos científico-tecnológicos em desenvolvimento, que desde a objetividade e o positivismo se valeram do progresso humano como seu resultado imediato, vem sendo discutido há mais de um século nestes mesmos campos.

É que o paradigma do Progresso do Homem se desfaz em pedaços nos extermínios, ditaduras e horrores do início do século XX; nos desastres ecológicos pouco presumidos, amplificados nos mesmos campos que auguraram sua superação. Assim, esse tempo cartesiano, recortado pela precisão dos relógios, é re-descrito por Bergson¹ como durações heterogêneas, nas quais o presente, articulado ao devir, é novidade, transgredindo a causalidade moderna.

Então, esse espaço, organizado por bússolas, sextantes e representado por uma perspectiva cada vez mais operativa, é percebido por Bachelard² como concentrações de intimidade em tensão com evocações poderosas de um olhar fenomenal e intersubjetivo. Em suma, tempo e espaço são desperdiçados, em sua viagem aleatória e curiosa, pelo andarilho urbano, aquele flâneur descrito por Baudelaire³ no final do século XIX, que vive a sedução da cidade de Paris, sem direção certa, destino ou objetivo.

That modern, cartesian, homogeneous and perfectly divisible space-time, ready for the operations of the nascent scientific-technological fields, which from objectivity and positivism relied on human progress as its immediate result, has been discussed for more than a century in those same fields.

Is that the paradigm of the Progress of Man falls apart in shreds in the exterminations, dictatorships and horrors of the early twentieth century; in the little acknowledge ecological disasters, amplified in the same fields that augured their overcoming. Thus, this Cartesian time, trimmed by the precision of clocks, is re-described by Bergson¹ as heterogeneous durations, in which the present, articulated with becoming is novelty, transgressing the modern causality.

Then that space, organized by compasses, sextants and represented by an increasingly operative perspective, is perceived by Bachelard² as concentrations of intimacy in tension with powerful evocations from a phenomenal and intersubjective gaze. In short, time and space are wasted, in their random and curious journey, by the urban stroller, that flâneur described by Baudelaire³ at the end of the 19th century, who experiences the seduction of the city of Paris, without a direction, destination or goal.

Una de las consecuencias positivas de la cuarentena en Venecia, Italia, es que ha mejorado la calidad del agua en sus canales. Incluso han regresado muchos peces debido a la ausencia de turistas.

LA PAZ

- 1 Henry Bergson (1859-1941), pensador e escritor francês que desenvolve o conceito de duração - *durée*- pensado precisamente como continuidade, sucessão e heterogeneidade e posteriormente retomado por pensadores mais contemporâneos como Gilles Deleuze, em termos de devir
- 2 Gastón Bachelard (1884-1962) Em 1957 escreveu A Poética do Espaço, onde descreveu o espaço a partir da imagem poética e do devaneio. E a evocação é um dos seus principais elementos. Propõe espaços carregados de qualidades em que o interior e o exterior, o topo e o fundo, são muito mais do que a homogeneidade das coordenadas cartesianas.
- 3 Charles Baudelaire (1821-1867) foi um poeta, ensaísta, crítico de arte e tradutor francês. O flâneur foi, antes de tudo, um tipo literário na França do século XIX, inseparável de qualquer imagem das ruas de Paris. Carregava atrelado a si um conjunto de traços heterogêneos: o caráter indolente, o explorador urbano, o indivíduo endurecido pelas ruas a partir da experiência urbana e moderna

- 1 Henry Bergson (1859-1941), french thinker and writer who developed the concept of duration -*durée*- precisely thought of as continuity, succession and heterogeneity and later taken up by more contemporary thinkers such as Gilles Deleuze, in terms of becoming.
- 2 Gastón Bachelard (1884-1962) In 1957 wrote The Poetics of Space, in which he described space from the poetic image and reverie. Evocation is one of its main elements. It proposes spaces loaded with qualities in which the inside and the outside, the top and the bottom, are much more than the homogeneity of the Cartesian coordinates.
- 3 Charles Baudelaire (1821-1867) was a French poet, essayist, art critic, and translator. The flâneur was, above all, a literary type in France of the XIX century, inseparable from any picture of the streets of Paris. He had a diverse set of traits attached to him: the indolent character, the urban explorer, the hardened urban's individual street modern experience

Também nesse sentido, entendido como ritmo de uma cidade, na noção de ritmanálise de Henri Lefebvre⁴, que em seu texto Ritmo-análise, espaço, tempo e vida cotidiana, analisa a cidade a partir de suas percepções subjetivas, destacando-se a conjuntura atual no seu capítulo de abertura, *Visto da minha janela*.

O mesmo ocorre também, a partir dessa mesma desobjetivação no campo das ciências, tanto naturais quanto sociais. Cientistas como Albert Einstein⁵, relativizam a possibilidade de uma medição unívoca do espaço em relação ao tempo. Ou mesmo Karl Heisenberg⁶ que, entre suas contribuições para a física quântica, tem o Princípio da Incerteza, que afirma que é impossível medir precisamente ao mesmo tempo a posição e o momento linear de uma partícula.

PARIS

Dando continuidade a esse rápido percurso cronológico, chegamos a Michell Foucault⁷, que propõe à história a partir de operações analíticas de superposição de temporalidades, a sincronia de sua noção de episteme. Lembremos que é ele quem fala aos arquitetos das heterotopias e das heterocronias, já profanando finalmente o tempo e o espaço.

O exposto adquire uma nova espessura na concepção espaço-temporal a partir da entrada massiva da sociedade no uso da tecnologia, onde as novas relações virtualidade-presencialidade, digitalizado-analógico mudam as regras do jogo.

Also in this sense, understood as the rhythm of a city, in the notion of rythmanalyse of Henri Lefebvre⁴, who in his text Ritmo-analysis, space, time and daily life, analyzes the city starting from his subjective perceptions, standing out the juncture of nowadays in the opening chapter, *Seen from my window*.

The same occurs also, from this same de-objectification in the field of science, both natural and social. Scientists like Albert Einstein⁵, relativize the possibility of a univocal measurement of space in relation to time. Or even Karl Heisenberg⁶ who, among his contributions to quantum physics, has the Uncertainty Principle that states that it is impossible to measure precisely at the same time the position and the momentum of a particle.

MAR DEL PLATA

Continuing this rapid chronological course we arrive at Michell Foucault⁷, who proposes an history based on analytical operations of superposition of temporalities, the synchrony of his notion of episteme. Let us remember that he is the one who speaks to the architects about heterotopias and heterochronies, already finally desecrating time and space.

The aforementioned, acquires a new thickness in the spatio-temporal conception from the massive entry of society to the use of technology, where the new virtuality-presence, digitality-analogy relationships change the rules of the game.

4 Henri Lefebvre (1901-1991) foi um filósofo francês. Ele se dedicou à sociologia, geografia e materialismo histórico em geral. Influenciado pelo pensamento de Karl Marx, ele foi um dos primeiros intelectuais a divulgar o estudo do marxismo na França. Ele é considerado um dos pais do movimento que levou à revolução de maio de 1968 e inspirou toda uma corrente de pensamento progressista.

5 Albert Einstein, (1879-1955) foi um físico alemão que apresentou a Lei da Relatividade em 1915. Assim escreve o Dr. Axel Cherniavsky de Conicet, falando de espaço-tempo em Einstein "Espaço que se contrai simultaneamente que se desloca e o tempo que se expande pertencem sempre a um sistema de referência virtual"

6 Karl Heisenberg (1901-1976) foi um físico alemão vencedor do Prêmio Nobel de 1932 que fez contribuições essenciais para a Teoria Quântica.

7 Michell Foucault (1926-1984) foi um pensador francês que, a partir de sua noção de episteme, questiona a linearidade (diacronia) dos processos históricos. Ele propõe suas heterotopias e heterocronias em sua palestra para arquitetos em Paris: Outros espaços.

4 Henri Lefebvre (1901-1991) was a French philosopher. He devoted himself to sociology, geography, and historical materialism in general. Influenced by the thought of Karl Marx, he is one of the first intellectuals to spread the study of Marxism in France. He is considered one of the fathers of the movement that led to the revolution of May 1968 and inspired a whole current of progressive thought.

5 Albert Einstein, (1879-1955) was a German physicist who presented the Law of General Relativity in 1915. Thus Dr. Axel Cherniavsky de Conicet writes, speaking of space-time in Einstein... Space that contracts, simultaneity that dislocates, time that expands, always belong to a virtual reference system

6 Karl Heisenberg (1901-1976) was a 1932 Nobel Prize-winning German physicist who makes essential contributions to Quantum Theory.

7 Michell Foucault (1926-1984) was a French thinker who, based on his notion of episteme, questions the linearity (diachrony) of historical processes. He proposes his heterotopias and heterochronies in his lecture given to architects in Paris: Other spaces.

O espaço-tempo ubíquo de Aleph de J L Borges, que parece ser o fim do caminho do google earth, também muda nossas percepções, e as camadas que fazem a mediação entre o real e o virtual também se tornam difíceis de reconhecer.

Esse processo começou com o que Marshall McLuhan chamou de Galáxia de Gutenberg e atingiu seu pico máximo no que Manuel J. Castells⁸ chamou de Galáxia da Internet.

Surge então uma cidade moderna articulada em caminhos(sendas), limites, bairros (barrios), marcos e pontos nodais (nodos) segundo Kevin Lynch⁹ que hoje se vê dinamizada por leituras digitais. E assim as bordas ou limites se tornam mais complexos em contextos que transgridem sua linearidade, onde a geometria variável permite configurações novas e mais inclusivas. Os bairros se sobrepõem com camadas, estratos, de comunidades virtuais, redes socioespaciais multiescalares, simultâneas, policêntricas e equidistantes.

O mesmo ocorre com marcos que competem com interesses e tendências comuns e continuam a ser funcionalmente referências espaço-temporais de influência e identidade.

Por fim, os pontos nodais deixam de ser apenas a convergência dos fluxos de mobilidade e trânsito ou tráfego de mercadorias, para se colocarem em tensão com os fluxos de comunicação e informação, hospedagem e armazenamento, logística digital entre a nuvem e as infraestruturas.

Nesse contexto, a arte antecipa, processa e acompanha funcionalmente esses processos de descentralização do Sujeito, de ausência do sistema de coordenadas cartesianas, retirando-o de cena. Removendo seus rastros, sua escala, sua expressividade, leva-o ao limite, enquanto estabelece seus limites.

The ubiquitous spacetime of J L Borges' Aleph, which seems to be the end of the google earth path, also changes our perceptions, and the between's layers that mediate the actual and the virtual also become difficult to recognize.

This process began with what Marshall McLuhan called the Gutenberg Galaxy and reached its topmost point in what Manuel J. Castells⁸ called the Internet Galaxy.

There is then a modern city articulated in paths, edges, neighborhoods, landmarks and nodes according to Kevin Lynch⁹, which today is driven by digital readings. And so the edges or limits become more complex in contexts that transgress their linearity, where variable geometry enables new and more inclusive configurations. The neighborhoods overlap with layers, layers, of virtual communities, multi-scalar, simultaneous, polycentric and equidistant socio-spatial networks.

The same occurs with milestones that compete with common interests, trends and continue to functionally results spatio-temporal references of influence and identity.

Finally, the nodes are no longer just the convergence of mobility and transit flows or merchandise traffic, to put themselves in tension with communication and information flows, hosting and storage, an digital logistics between cloud and the infrastructures.

In this context, the art functionally anticipates, processes and accompanies these decentralization processes of the Subject, of estrangement from the Cartesian coordinate system, removing it from the scene. Removing its footprints, its scale, its expressiveness. Taking it to the limit, while setting its limits.

⁸ Manuel J. Castells, sociólogo e economista espanhol, nasceu em 1942. Um especialista em informação e globalidade, seu livro mais citado é *The Network Society*.

⁹ Kevin Lynch é um urbanista estadunidense (1918-1984) que trabalha principalmente sobre a organização da cidade a partir de sua percepção. Sua obra paradigmática é *A imagem da cidade*.

⁸ Manuel J. Castells, Spanish sociologist and economist, was born in 1942. An expert in information and globality, his most cited book is *The Network Society*.

⁹ Kevin Lynch is an American urban planner (1918-1984) who works fundamentally on the organization of the city from his perception. His paradigmatic work is *The Image of the City*.

Do desaparecimento de todos os traços expressivos do espírito humano nas desafiadoras obras do Dadá, ao desaparecimento, a ausência do homem nas obras de minimal arte, land art ou processos artístico-digitais.

É isso que nos impressiona na obra desabitada de Juan Manuel Ballester.

From the disappearance of all expressive traces of the human spirit in the challenging works of Dada, to the disappearance, the estrangement of man in works of a minimal nature, land art, or artistic-digital processes.

This is what strikes us in the uninhabited work of Juan Manuel Ballester.

Figura: O Jardim das Delícias de El Bosco

Figure: The Garden of Earthly Delights by El Bosco

Figura: "O jardim desabitado" (2008) - JOSÉ MANUEL BALLESTER

Obra que hoje se torna um espelho de nossas experiências, de nossas apropriações do vazio urbano, um fora visto da janela através de uma tela, alegoria em uma direção e em ambos os sentidos.

A rua se torna assim uma performance que inverte o sentido da obra de arte¹⁰, o homem finalmente desaparece, por um lado e ao mesmo tempo tateamos a sensação intersubjetiva de que cuidando uns dos outros, cuidamos de todos ... que todos os Homens do planeta estamos em busca deste desafio comum.

Figura: "Verão", de Ballester, baseado no «La Era o El Verano», de Goya

¹⁰ Uma obra fundamental do dadaísmo é o mictório, apresentado por Marcel Duchamp em uma exposição de pintores cubistas do início do século passado, colocando em crise a própria noção de arte.

Figure: "The uninhabited garden" (2008) - JOSÉ MANUEL BALLESTER

Work that today, becomes a mirror of our experiences, of our appropriations of the empty urban, an outside seen from the window, through a screen, allegory in one direction and in both senses.

The street thus becomes a performance that reverses the sense of the work of art¹⁰, the man finally disappears, on the one hand and at the same time we feel the intersubjective sensation that by taking care of each other, we take care of all... that all the Men on the planet we are behind this common challenge.

Figure: "Summer" by Ballester, based on «La Era o El Verano», by Goya

¹⁰ A foundational work of Dadaism is the urinal, presented by Marcel Duchamp in an exhibition of Cubist painters from the beginning of the last century, putting the very notion of art in crisis.

Figura: «Las Meninas», de Ballester baseado em "Las Meninas de Velazquez"

Figure: «The Ladies» by Ballester based on "The Ladies-in-Waiting" by Velazquez"

Situação da rua ...

Tirar os jovens das ruas ...

Vencer a rua ...

Universidade da rua ...

Uma rua que em termos disciplinares é o espaço público por excelência, o espaço do encontro de Andy Merrifield¹¹, aquele espaço que democratiza as cidades, que evidencia o direito à cidade. O espaço de protesto, mas também de amor, de lazer, assim como de trabalho, de mobilidade e de encontro.

Street situation ...

Get young people off the streets ...

Win the street ...

Street University...

A street that in disciplinary terms is the public space par excellence, the meeting space for Andy Merrifield¹¹, that space that democratizes cities, that makes evident the right to the city. The space of protest, but also of love, recreation, but also work, mobility, but also meeting.

Figura: "3 de Maio" de Ballester, baseado em "Maio em Madrid" de Goya

Figura: "The Third of May" by Ballester, based on "May in Madrid" by Goya

¹¹ Andy Merrifield é um ensaísta prolífico e um dos principais ideólogos do The Right to the City. Em seus últimos trabalhos, ele é mais a favor da chamada política do encontro do que do direito ao espaço urbano.

¹¹ Andy Merrifield is a prolific essayist and one of The Right to the City's leading ideologues. In his latest works, he is more in favor of the so-called politics of the encounter than of the right to urban space

Espaço que possibilita os hábitos de deslocamento, reunião, contemplação e recolhimento de todas as respostas e combinações possíveis que permitem os rituais urbanos. Mas também o espaço da identidade, da paisagem como representação ontológica daquela e só daquela cidade, bairro, área.

Também como o lugar onde os urbanistas veem combinadas suas disciplinas projetuais. O espaço da interdisciplina, nessa tensão permanente entre o público e o privado, o construído e o vazio, o permitido e o transgredido, a centralidade e a periferia, o denso e o difuso ...

Olhando a rua de fora, em imagens virtuais, telas, transformamos essas imagens em imagens atuais. A rua atual é uma imagem virtual desabitada.

Assim vemos de nossas janelas a obra de Ballester¹², vemos de nossas janelas um espaço desabitado retomado pela natureza que parece reivindicar o território que um dia lhe pertenceu. Vemos de nossas janelas uma imagem parcial, mas significativa, daquele filme em pausa à espera ...

A construção colaborativa de um novo mapa a partir dos fragmentos espaço-temporais de nossas imagens colocará em evidência um todo diferente do conhecido. Um Território mediado, desabitado, virtualizado e detido. O resultado será um mapa que não é mais representação, mas permanece como o mesmo território.

Talvez a esperança seja, então, que esta alegoria duplamente forçada retire definitivamente o Homem de seu reinado e o faça recuperar o poder de suas experiências comuns em sua relação com o mundo. E a rua, embora virtualizada, como lugar que nos iguala e convoca, é precisamente o lugar dessa esperança, de solidariedade genuína e quotidiana.

Space that enables the habits of displacement, gathering, contemplation and recollection from all the possible responses and combinations that urban rituals allow. But also the space of identity, of the landscape as an ontological representation of that and only that city, neighborhood, area.

Also as the place where urban planners see mixed our projectual disciplines. The space of interdiscipline, in that permanent tension between the public and the private, the built and the empty, the permitted and the transgressed, the centrality and the periphery, the dense and the diffuse ...

Looking at the street from the outside, in virtual images, screens, we turn these images into current ones. The current street is an uninhabited virtual image.

So we see from our windows the work of Ballester¹², we see from our windows an uninhabited space taken back by nature that seems to claim the territory that once belonged to her. We see from our windows a partial but significant image of that film paused in wait ...

The collaborative construction of a new map from the space-time fragments of our images will reveal a whole different from the known one. A mediated, uninhabited, virtualized, detained territory. The result will be a map that is no longer representation, but stands as the same territory.

Perhaps the hope is, then, that this double forced allegory will definitely lower the Man of his reign and make him regain the power of his common experiences in his relationship with the world. And the street, although virtualized, as a place that equals and summons us, is precisely the site of that hope, of genuine and everyday solidarity

¹² Juan Manuel Ballester (1960) Artista, fotógrafo espanhol. Em fotografias como a série Correções ou Espaços Ocultos, reproduções de obras renascentistas e barrocas, trabalha, como em quase todas as suas obras, a exclusão da figura humana. ... É preciso saber - diz o curador espanhol Vozmediano - que Ballester fez a sua tese em Belas Artes sobre a Reconstrução do processo técnico das escolas italiana e flamenga. Presumimos então que você conhece em detalhes as pinturas das quais se apropriou ...

¹² Juan Manuel Ballester (1960) Spanish artist, photographer. In photographs like his series Corrections or Hidden Spaces, reproductions of Renaissance and Baroque works, he works, as in almost all his work, the exclusion of the human figure. ... It is necessary to know - says the Spanish curator Vozmediano - that Ballester did his thesis in Fine Arts on the Reconstruction of the technical process of the Italian and Flemish schools. We assume then that you know in detail the paintings that you have appropriated ..

MAR DEL PLATA DESHABITADA

PARIS

NEW YORK

BUENOS AIRES

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 21/05/2020

Aprovado em 13/07/2020